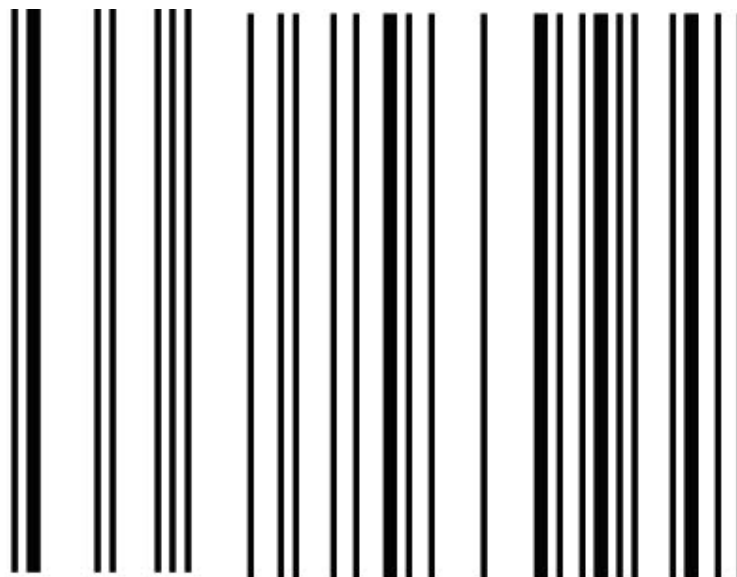




Escola Secundária da Portela
Loures
Ensino Secundário
Curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias
12º Ano de Escolaridade

Para a disciplina de Área de Projecto

Professora Ana Reis



Relatório Individual do Primeiro Período

Ricardo Vale de Andrade

12.º A, n.º 20

Novembro de 2007

Sumário

Introdução	3
Expectativas iniciais em relação à Área de Projecto.....	4
Área de Projecto – Um desafio estimulante	4
A escolha do tema – A indecisão e a superação dos obstáculos.....	5
Aprendizagens.....	6
Balanço das actividades desenvolvidas.....	6
A experiência do trabalho em grupo	7
As dificuldades sentidas e as estratégias para as superar	8
Conclusão	9
À Professora.....	10

Introdução

O presente relatório individual é uma das várias formalidades previstas no âmbito da Área de Projecto, uma área não curricular que consta do plano de estudos dos alunos de 12.º ano dos Cursos Científico-Humanísticos do Ensino Secundário. A Área de Projecto é uma disciplina anual do 12.º ano, relativamente recente, que foi introduzida pelo decreto-lei que regulamenta a nova reforma da Ensino Secundário.

Os propósitos desta disciplina são, sucintamente e de uma maneira geral, os de promover o espírito do trabalho em grupo e a familiarização com a metodologia e a estrutura do trabalho de projecto, bem como o domínio das capacidades e aprendizagem das destrezas a ele associadas, entre as quais se encontram a autonomia e a responsabilidade individuais. A concretização destes propósitos far-se-á através do desenvolvimento de um trabalho de projecto em grupo que, durando todo o ano lectivo, vai permitir a cada um dos membros do grupo mobilizar e melhorar os seus conhecimentos e destrezas ao nível da concretização de um projecto.

Porque o sucesso do trabalho de projecto depende e muito do sucesso de cada um dos elementos do grupo, tornam-se essenciais momentos de pausa para análise, reflexão e balanço periódicos acerca do trabalho individual realizado nas aulas e fora delas. Os relatórios individuais são o produto desse trabalho intelectual.

O primeiro período ficou, ao nível da disciplina em si, marcado pela escolha do grupo de trabalho, pelo conhecimento aprofundado da metodologia do trabalho de projecto, pelo contacto com meios de recolha de informação, entre outros. Ao nível do projecto, a escolha do tema, a planificação, os contactos com diversas instituições e o início do trabalho de pesquisa foram as tarefas fundamentais. Neste primeiro relatório, descrevo e reflecto sobre as várias actividades que me ocuparam neste primeiro período.

Espero que a leitura seja do vosso agrado,

Ricardo Vale de Andrade

Expectativas iniciais em relação à Área de Projecto

A Área de Projecto não se revelou algo de totalmente novo para mim. De facto, apesar de recente no Ensino Secundário, já tinha conhecimento do funcionamento genérico desta área não curricular, por duas razões: a primeira, porque esta disciplina fez parte do meu currículo no Ensino Básico; a segunda, porque o ano passado acompanhei a actividade de vários colegas e amigos que desenvolveram projectos no âmbito desta disciplina de 12.º ano.

Desde os 11 anos de idade que contacto com a metodologia do trabalho de projecto. O Projecto Interdisciplinar – designação da disciplina por altura do meu 5.º ano – possibilitou a minha primeira experiência com esse tipo de trabalho. Durante o 6.º, o 7.º e 8.º anos tive também essa disciplina, já sob a designação actual de Área de Projecto. Os produtos finais dos trabalhos por mim realizados nessas disciplinas consistiram, na sua grande maioria, de uma componente escrita e oral. Posso dizer que os conhecimentos adquiridos nestas áreas não curriculares foram importantes para o que á partida já sabia sobre a metodologia do trabalho de grupo e de projecto.

Apesar de não desconhecer por completo a disciplina, as expectativas iniciais que tinha em relação à Área de Projecto de 12.º ano foram amplamente superadas. Isto porque agora é a sério.

Área de Projecto – Um desafio estimulante

A minha atitude perante a Área de Projecto de 12.º ano é a de encará-la como um desafio, um percurso ao longo do qual vamos aprender um conjunto de destrezas essenciais no nosso futuro profissional. Como é sabido, esta área disciplinar não pressupõe o seguimento de um currículo ou de um programa. Nesse sentido, o trabalho que todos e cada um realiza é autónomo. Ora, esta necessidade de autonomia encerra em si um desafio estimulante, mas também pressupõe uma grande dose de responsabilidade – estamos por nós.

A par dos produtos finais, que são o reflexo do trabalho de grupo, considero que as aprendizagens ao nível da metodologia são o que de mais valioso se pode obter desta disciplina. Estou certo de que as exigências de rigor e profissionalismo em relação ao trabalho de projecto que vou desenvolver são agora mais elevadas. A minha bagagem em termos de conhecimentos é maior do que há sete anos e as minhas expectativas acompanham, naturalmente, essa evolução. Posso, por isso, dizer que nos encontramos noutra patamar. Neste, o rigor, o profissionalismo e o sucesso de um trabalho de projecto dependem e muito do cumprimento de uma série de regras relativas à metodologia do trabalho de projecto, cujos pontos fundamentais fiquei a conhecer nas aulas relativas ao módulo inicial da disciplina. Estes aspectos a que necessariamente tenho de atender tornam o trabalho, no seu todo, muito mais estimulante.

A escolha do tema – A indecisão e a superação dos obstáculos

A escolha do tema foi a actividade que me ocupou mais tempo neste primeiro período. Acredito mesmo que esta etapa foi das mais difíceis e desgastantes do projecto. De facto, foram muitos os avanços e recuos nesta fase. Só na primeira semana de Novembro estabelecemos definitivamente o tema do nosso projecto. Mas disso falarei mais adiante.

O processo de escolha do tema começou logo no início do ano. Tive conhecimento da intenção do Gonçalo e em enveredar pelo curso de Medicina ainda antes de iniciarmos o ano lectivo; embora não tendo ainda decidido, A Rita pretende tem também em mente um curso na área da saúde. Esta partilha de interesses comuns acabou por nos juntar, visto que um dos critérios estabelecidos para a formação dos grupos visava, precisamente, o encontro de vontades e vocações entre os vários elementos do grupo.

Esta reunião de interesses comuns levou-me, num primeiro momento, a pensar na possibilidade de desenvolver um projecto no âmbito da medicina, em parceria com alguma instituição de saúde, entre as quais a Faculdade de Medicina de Lisboa. Mais tarde, cheguei à conclusão de que era importante um tema bem definido e não de âmbito tão genérico como *medicina*, de forma a evitar a dispersão das nossas energias num trabalho que poderia vir a revelar-se vago e pouco concreto.

➤ Que estratégias foram, então, seguidas na procura de um tema?

Na busca de ideias, decidimos consultar o livro da disciplina de Biologia. Procurávamos algum tema/problema que nos cativasse, e encontrámo-lo: *Alergias e Reacções Alérgicas*. Este tema trouxe-me imediatamente à ideia a possibilidade de um rastreio alergológico a uma população da escola, o que conferiria o carácter prático que pretendíamos para o nosso projecto. Propus essa ideia aos meus colegas, que ficaram entusiasmados. Pensei, então, numa parceria com um laboratório para tornar viável essa actividade. Visto não dispormos de conhecimentos para determinar a exequibilidade do projecto, estabelecemos contactos¹ com uma série de instituições para aferi-la. O resultado desses contactos acabou por conduzir ao definitivo abandono do projecto: o rastreio alergológico é possível, mas os custos são de tal ordem que o tornam inexecutável na escola. Ainda na perspectiva de avaliar outras hipóteses no âmbito desse tema, falei com uma médica pneumologista², que confirmou o elevado custo de um rastreio alergológico.

A mesma médica sugeriu-nos um outro tema de trabalho, mais dentro do âmbito da Pneumologia, relacionado com a *Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica*. Este tema permitiria uma componente prática economicamente muito mais viável do que o rastreio alergológico. No entanto, apesar de aliciante, constatei que não existia um genuíno interesse meu de dos meus colegas pelo tema da DPOC. Além disso, esse tema não satisfazia as nossas pretensões ao nível da interactividade e impacto na comunidade escolar.

➤ A escolha acertada do tema - que critério?

Após o abandono do tema da DPOC, decidimos em grupo que seria melhor pensar num tema cujo sucesso do projecto não estivesse dependente de terceiros. Depois de uma discussão de ideias, em que reforcei a necessidade de um projecto virado para a comunidade, chegámos a um novo tema de trabalho, cujo tema genérico seria a explicação científica dos fenómenos do dia-a-dia. Fiquei visivelmente entusiasmado com a ideia de promover, na escola, uma exposição no âmbito da Ciência Experimental, em que todos estariam convidados a participar. O grupo acabou por tomar este tema como definitivo, por três razões: foi perceptível o genuíno interesse dos elementos do grupo pelo tema; a componente prática e experimental, a par da interactividade com a comunidade, são perfeitamente possíveis; e, por fim, a necessidade de decidir o tema do trabalho em tempo útil.

¹ Consultar Contactos com o INSARJ e a Biomerieux

² Consultar Registo de Conversa Informal

Fazendo um balanço final, considero que a fase de escolha do tema foi desgastante, mas também muito positiva; desgastante, porque este impasse relativo ao tema provocou em mim uma certa ansiedade, que teve que ver com o possível incumprimento dos prazos estabelecidos; no entanto, a minha postura perante este impasse foi sempre a seguinte: não decidir também é uma decisão. Com efeito, a indecisão resultou da reflexão e do questionamento crítico em relação aos temas anteriores. Posso, agora, dizer que foi melhor assim. Conseguimos projectar um trabalho muito interessante e pelo qual todos se mostram verdadeiramente interessados.

Aprendizagens

Os conhecimentos teóricos que adquiri durante este primeiro período reportam ao módulo inicial, em que fiquei a conhecer etapas básicas relativas ao trabalho de projecto. A par do que aprendi nas aulas, complementei o meu estudo sobre a metodologia do trabalho de projecto com a leitura do documento “Finalidades, Competência e Aprendizagens Essenciais”, que muito me ajudou no que à forma de trabalhar diz respeito.

No âmbito das técnicas de recolha de dados, foram-me dados a conhecer dois meios:

- ✓ a entrevista;
- ✓ o inquérito.

Desenvolvi, então, em conjunto com três colegas, um inquérito-tipo³ (no caso, sobre hábitos alimentares) cujas regras de redacção aprendi. Mais tarde, foi-me proposta pela professora a realização de uma entrevista. Realizei uma pesquisa na net sobre a estrutura formal desse meio de recolha de informação e realizei não uma, mas duas entrevistas⁴, de acordo com as regras que fiquei a conhecer.

Balanço das actividades desenvolvidas

Foram várias as actividades que desenvolvi ao longo deste primeiro período.

Ao nível do projecto, aponto em baixo as que considereei mais relevantes:

- ✓ Realizei pesquisas tendo em vista a busca de ideias para tema. Com efeito, algumas delas culminaram num melhor conhecimento de alguns assuntos e na descoberta de outros.
- ✓ Pesquisei informação sobre a possibilidade e viabilidade de um rastreio alergológico na escola, enquanto vigorou o tema “Alergias”.
- ✓ Contactei várias instituições na área da saúde para avaliar a possibilidade de um rastreio e a disponibilidade da entidade para patrociná-lo.
- ✓ Conversei informalmente com uma médica pneumologista, que me elucidou sobre as vantagens e desvantagens inerentes ao tema Alergias. Desta conversa resultou ainda uma proposta de tema por parte da Médica, cujo tema seria a DPOC.
- ✓ Realizei várias pesquisas sobre a DPOC, mais precisamente sobre o diagnóstico e rastreio dessa doença.
- ✓ Procurei, a propósito do novo tema, informação na Internet sobre experiências possíveis de realizar na escola
- ✓ Visitei o Pavilhão do Conhecimento – Ciência Viva, onde tive oportunidade de falar com técnicos, que me forneceram dicas que podem vir a revelar-se úteis numa fase mais adiantada do projecto.

³ Inquérito no portefólio individual

⁴ Entrevistas no portefólio individual

- ✓ Estabeleci contactos com diversas instituições, na tentativa de procurar apoios institucionais para um projecto que viéssemos a desenvolver. Duas dessas instituições são o Oceanário de Lisboa⁵ e a Ciência Viva, a agência portuguesa para promoção da cultura científica. O objectivo deste último contacto foi obter informações sobre um projecto interessante, o MoKiDros, de que tive conhecimento através de quatro amigos que nele vão estar envolvidos. Sucintamente, o projecto consistia numa série de estudos genéticos aplicados ao modelo animal da *Drosophila melanogaster* (vulgar mosca-da-fruta), através da cultura desses animais na sala de aula, em kits apropriados. Infelizmente, a resposta ao e-mail⁶ que enviei não chegou em tempo útil, pelo que não considerámos essa hipótese de tema.
- ✓ Participei na elaboração dos três planos de projecto.

Ao nível da disciplina,

- ✓ Realizei duas entrevistas e fiz, em conjunto com três colegas, um inquérito-tipo. Foi, sem dúvida, importante ter ficado a conhecer estes dois meios de investigação. Acredito que possam vir a revelar-se muito úteis durante o desenvolvimento do projecto
- ✓ Participei activamente no planeamento das tarefas para as aulas seguinte; esta foi uma das actividades mais importantes, porque permitiu rentabilizar melhor o tempo de aula.
- ✓ Discuti ideias com os meus colegas, expondo sempre os meus pontos de vista
- ✓ Participei na elaboração da estrutura formal do portefólio.
- ✓ Elaborei uma série de Diários de Bordo, que constam do portefólio individual.
- ✓ Organizei um portefólio individual em que guardei todas as fichas informativas e minutas.

Outras actividades foram realizadas. No entanto, e para não me alongar muito neste ponto, aponte apenas as que considere mais relevantes.

A experiência do trabalho em grupo

A experiência do trabalho em grupo foi extremamente positiva neste primeiro período. Analisando os vários momentos de trabalho com os meus colegas, posso dizer que todos trabalharam para o grupo de uma forma muito responsável e autónoma. A retrospectiva das várias ocasiões em que tive oportunidade de trabalhar com os meus colegas deixa-me confiante no sucesso do nosso projecto conjunto. A discussão de ideias, a divisão de tarefas e a autonomia de cada um estiveram sempre presentes. Além do trabalho em grupo na aula, reunimos várias vezes para trabalhar e ultimar alguns pormenores relativos ao projecto.

Confesso que, ao nível do trabalho de grupo, a minha experiência de Área de Projecto no básico foi um pouco frustrante: os grupos de trabalho eram sempre muito heterogéneos e o trabalho de cinco elementos acabava sempre por sobrar para um ou dois. Acresce a isso o facto de que a maior parte dos colegas não demonstrava um verdadeiro interesse em atingir objectivos.

Tenho, no entanto, plena consciência de que este ano as coisas são diferentes. Prova disso é o facto de a dinâmica de grupo já ter dado frutos neste período.

⁵ Consultar Contacto com a Oceanário de Lisboa, S.A.

⁶ Consultar Contacto com a Ciência Viva

Não há, na minha perspectiva, quaisquer dificuldades a registar. Todos os elementos do grupo são profissionais e dedicados ao projecto. Há aspectos muito positivos a registar, como o facto de nunca nenhum assunto ter ficado por tratar por falta de comparência de algum membro do grupo.

As dificuldades sentidas e as estratégias para as superar

Como já expliquei, a decisão relativamente ao tema foi das actividades que nos ocupou mais tempo. Encarei a escolha de um tema/problema como uma parte essencial do projecto, visto que todo ele está condicionado, precisamente, pelo tema. Para fazer face a esta indecisão, decidimos estabelecer critérios de selecção a que o tema se deveria sujeitar, para evitar novos retrocessos no processo.

Ao nível do individual, considero não existirem grandes dificuldades a apontar, a não ser uma visita à biblioteca, na aula de 21 de Novembro, que não correu como eu tinha previsto. Havia computadores disponíveis para o trabalho, mas a responsável com quem falei desconhecia a password de acesso: Esperei durante 10 minutos, até que pude começar a trabalhar num computador que, entretanto, ficou vago. Uma situação, no mínimo, caricata.

Conclusão

Apesar de não totalmente nova para mim, a Área de Projecto deste ano cativou-me pelo facto de me dar a oportunidade de participar na realização de um trabalho autónomo, sério e concreto, em que tenho necessariamente de me empenhar para alcançar os objectivos. Mais do que uma disciplina, a Área de Projecto revelou-se um desafio para mim.

Nas aulas relativas ao módulo inicia, aprofundei os meus conhecimentos relativos às etapas e à metodologia do trabalho de projecto. Ao longo do período, apliquei esses conhecimentos nas várias tarefas que desenvolvi, tanto individualmente como em grupo.

Ao nível do projecto, o primeiro período ficou essencialmente marcado pela definição do tema e pelo início da actividade de pesquisa e investigação.

O balanço do trabalho neste primeiro período é, apesar de uma ou outra dificuldade e da indecisão relativa ao tema, extremamente positivo, visto que definimos um tema interessante, inovador e que vai ao encontro das pretensões iniciais que eu e os meus colegas estabelecemos para o projecto.

Apesar de o balanço ser muito positivo, há aspectos em que considero existir margem para melhorar. Um desses aspectos é a forma como rentabilizo o tempo de aula. Vou esforçar-me para que, durante o próximo período, esse tempo seja melhor aproveitado.

Fazendo um balanço final e global, posso dizer que atingi os objectivos a que me propus para este primeiro período, tanto ao nível individual como ao nível do grupo.

À Professora

Observações

A professora
